

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: relevância na prática dos professores

Ana Paula Barbieri de Mello*

Maria Bernadete Mustifaga**

RESUMO

A consciência fonológica é vista como uma habilidade necessária para que a alfabetização ocorra. Diante desse fato, o objetivo desta pesquisa foi compreender a importância da consciência fonológica para o desenvolvimento e aprendizagem da leitura e escrita e identificar se os professores da Educação Infantil (EI) dominam os conhecimentos sobre consciência fonológica, visto que são os profissionais que podem estar estimulando o seu desenvolvimento. A pesquisa foi realizada a partir de levantamento bibliográfico e aplicação de formulário numa amostra de 38,46% dos professores efetivos da educação infantil, da rede municipal de ensino de Maravilha, perfazendo um total de 20 professores. O formulário foi composto por perguntas abertas e fechadas e sua aplicação ocorreu nos Centros de Educação Infantil do Município de Maravilha, em horário regular de aula, durante período de hora atividade dos professores e foi conduzido pela fonoaudióloga da Secretaria Municipal de Educação do Município de Maravilha. Os resultados obtidos foram de que os professores de EI não apresentam conhecimentos sobre consciência fonológica e de que não os receberam na sua graduação/formação. Conclui-se, assim, visto que a graduação não tem oferecido o conceito de tal conteúdo, a necessidade de se propor em cursos de formação continuada um trabalho que vise orientar os professores sobre consciência fonológica e a sua importância para a alfabetização.

PALAVRAS-CHAVE: Consciência fonológica. Educação infantil. Professores. Alfabetização.

INTRODUÇÃO

A educação infantil (EI) é o local no qual podem ser oferecidos os mais variados estímulos; os básicos e necessários para que as crianças cheguem ao ensino fundamental preparadas para ser alfabetizadas e letradas. Para Pestun et al. (2010) na sociedade atual, entre

*Ana Paula Barbieri de Mello – Fonoaudióloga - Especialista em Audiologia UNIVALI- SC, Aperfeiçoamento em Voz – CEFAC

**Maria Bernadete Mustifaga - Dra. em Letras PUCRS – Professora da UNOESC/SMO

as habilidades acadêmicas consideradas de fundamental importância para o sucesso profissional, estão, principalmente, a leitura e a escrita.

Blanco-Dutra et al (2012, p. 140) referem que “A alfabetização implica uma junção de conhecimentos que auxiliam na formação do indivíduo como agente de seu próprio processo de construção de identidade na interação social”. Os profissionais que acompanham diariamente as crianças são os professores, que podem, tanto perceber alterações, quanto estimular o desenvolvimento ou o aperfeiçoamento das habilidades.

Para desenvolver a leitura e a escrita, a criança necessita desenvolver diversas habilidades, dentre as quais, a Consciência Fonológica (CF), que deve ser estimulada desde a educação infantil.

Diante desse contexto e sabendo-se que o desenvolvimento da habilidade de consciência fonológica é importante para a aprendizagem da leitura e escrita, pois pode influenciar e garantir um maior sucesso no processo de alfabetização, esta pesquisa buscou compreender a importância da consciência fonológica para o desenvolvimento e aprendizagem da leitura e escrita; identificar se os professores da EI dominam os conhecimentos sobre consciência fonológica e quais conhecimentos têm a esse respeito; se receberam informações sobre consciência fonológica no decorrer da sua formação; se trabalham consciência fonológica com seus alunos e verificar desafios e possibilidades de desenvolver a consciência fonológica na EI.

Esta pesquisa foi delineada, inicialmente, com um levantamento bibliográfico e em seguida com a aplicação do formulário. O formulário teve como participantes uma amostra de 38,46% dos professores efetivos da educação infantil, da rede municipal de ensino de Maravilha, perfazendo um total de 20 professores. O formulário foi composto por perguntas abertas e fechadas e sua aplicação ocorreu nos Centros de Educação Infantil do Município de Maravilha, em horário regular de aula, durante período de hora atividade dos professores e foi conduzido pela fonoaudióloga da Secretaria Municipal de Educação do Município de Maravilha.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Na sociedade contemporânea, para que o indivíduo se torne um cidadão participativo e autônomo, a apropriação da leitura e da escrita é fundamental, ampliando as possibilidades de obter sucesso profissional e social por meio do acesso aos conhecimentos e saberes das ciências e da cultura (MELLO, 2013).

Zorzi (2010) refere que não há como negar a importância do ato de ler e suas implicações no desenvolvimento escolar, cognitivo, social e emocional das crianças e ressalta que, em sociedades letradas, aqueles que escrevem mal sofrem, além de um processo de exclusão escolar, um processo de exclusão social, com prejuízos que poderão repercutir até mesmo no desempenho profissional.

Segundo Freitas et al (2007, apud BARCELOS, 2011, p. 11):

Aprender a ler e a escrever não é um processo natural como o de aprender a falar. Um dos passos cruciais na iniciação à leitura e à escrita consiste na promoção da reflexão sobre a oralidade e no treino da capacidade de segmentação da cadeia de fala (segmentar o contínuo sonoro em frases, as frases em palavras, as palavras em sílabas e estas nos sons que as compõem).

Mota (2008) cita que as habilidades metalinguísticas que mais se destacam por contribuírem de forma causal para o sucesso na alfabetização são a consciência fonológica, a consciência sintática e a consciência morfológica. Conforme Treiman (2006, apud COSTA, 2012) várias habilidades linguísticas são consideradas preditoras da aprendizagem da leitura e escrita, dentre as quais, com destaque a consciência fonológica.

1.1 CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E A SUA IMPORTÂNCIA PARA A APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA

O desenvolvimento da consciência fonológica auxilia e facilita o processo de alfabetização, pois o princípio alfabético é mais bem compreendido e adquirido quando a criança é capaz de refletir sobre os sons da fala. Devido à importância que o desenvolvimento da consciência fonológica apresenta no processo de aprendizagem da leitura e escrita, esta habilidade deve ser estimulada desde a educação infantil. Blanco-Dutra et al (2012) referem que muitas pesquisas indicam que a consciência fonológica tem um papel fundamental na aquisição da escrita e que o seu desenvolvimento faz com que a escrita tenha sentido.

Diniz (2008, p. 23) destaca:

Dito de outra maneira, a consciência fonológica, além de ser uma reflexão intencional sobre a fala, se constitui de diferentes níveis perceptivos: a percepção de palavras curtas e compridas, o reconhecimento da repetição do conjunto dos mesmos sons no início de palavras (aliteração), ou no final dessas (rima); e finalmente a decomposição da linguagem oral em palavras, sílabas e fonemas. Então, à medida que se toma consciência de frases, palavras e outras unidades segmentares, se

desenvolve gradualmente a consciência do sistema sonoro da língua ou a consciência fonológica.

Ao falar sobre consciência fonológica, Mello (2013) diz que esta permite ao aprendiz operar com os fonemas, sílabas, palavras, rimas e aliterações nas atividades de contar, unir, adicionar, suprimir, substituir, transpor, acrescentar e comparar no processo de aquisição e produção da escrita e da leitura, auxiliando, assim, na compreensão das diferentes representações dos fonemas e grafemas. Acrescenta, ainda, que a consciência fonológica não é uma habilidade a ser treinada e sim, uma capacidade cognitiva que deve ser desenvolvida, relacionando-a com a linguagem oral, por mediação do docente.

Morais e Silva (2011) mencionam que a consciência fonológica consiste na capacidade de refletir conscientemente sobre as unidades sonoras da língua e de manipulá-las de modo deliberado, podendo ser designada como consciência metafonológica. É uma habilidade que permite a reflexão consciente sobre as unidades sonoras da palavra e a manipulação de maneira intencional, não considerando os significados ou as propriedades dos objetos a que se referem.

Freitas (2003, apud ALVES, 2012, p. 32) refere que consciência fonológica pode ser definida por duas palavras-chave: reflexão e manipulação, o que corresponde à capacidade de o falante reconhecer que as palavras rimam, terminam ou começam com o mesmo som e são compostas por sons individuais que podem ser manipulados para a formação de novas palavras. Blanco-Dutra et al (2012) também conceituam consciência fonológica como a capacidade de reflexão (saber que se pode dividir uma palavra em unidades menores) e manipulação da língua (capacidade de executar tarefas em que sons são apagados, acrescentados ou substituídos). Citam, ainda, que o professor pode realizar atividades que levem em conta essas duas capacidades.

Scherer (2012, p. 23) conceitua:

Consciência fonológica é a habilidade de reconhecer e manipular os sons que compõem a fala. É estar consciente de que a palavra falada é constituída de partes que podem ser segmentadas e manipuladas. Para ter consciência fonológica é necessário que o falante ignore o significado e preste atenção à estrutura da palavra. Essa habilidade requer desde a consciência da estrutura da palavra como um todo até sua separação em sons individuais, exigindo maior grau de consciência linguística do falante.

Conforme Alves (2012), a consciência fonológica caracteriza-se por uma grande gama de habilidades que, por serem distintas e por envolverem unidades linguísticas, também

diferenciadas, revelam-se em momentos específicos da maturação da criança, ou seja, os diferentes níveis de consciência fonológica se desenvolvem em um *continuum* de complexidade. Segmenta os níveis de consciência fonológica em: consciência no nível de sílaba (capacidade de segmentar as palavras em sílabas, adquirida bastante cedo, antes da alfabetização), consciência no nível intrassilábico (dividida em consciência da rima e consciência das aliterações) e consciência no nível dos fonemas (capacidade de reconhecer e manipular as menores unidades de som que possuem caráter distintivo na língua – nível de maior complexidade).

1.2 PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Costa (2012) enfatiza que a aquisição e o desenvolvimento da linguagem escrita são essenciais para o sucesso acadêmico e para a inclusão na sociedade e refere, ainda, que a criança deve ser trabalhada já na idade pré-escolar, pois o processo complexo de leitura e escrita não pode ser aprendido de forma natural, pela simples exposição à língua, mas sim, por meio de um ensino formal.

Por este motivo, os professores, que são os profissionais que acompanham diariamente as crianças, devem estar capacitados e preparados para perceber alterações, mas também, para estimular o desenvolvimento ou o aperfeiçoamento das habilidades, dentre as quais, a consciência fonológica, a qual, como já referido anteriormente, é uma das habilidades necessárias para o desenvolvimento da leitura e escrita.

Simões (2006) alerta que a apropriação da leitura e escrita é um processo de alto grau de complexidade, o que requer do professor competência técnico-pedagógica específica, para que as dificuldades possam ser minimizadas.

Para Moraes e Silva (2011), o ensino deve favorecer o desenvolvimento da consciência fonológica, fazendo com que a criança brinque com palavras que são parecidas (rimam ou começam com a mesma sílaba ou fonema), brinque de comparar palavras quanto ao tamanho ou que observe a existência de palavras dentro de outras palavras. Para eles, o ensino não deve ter o objetivo único de treinar a criança na segmentação de fonemas.

O mesmo é dito por Leal e Silva (2011) quando afirmam que brincando com as palavras as crianças podem desenvolver a consciência fonológica. Destacam que utilizar atividades em sala de aula que estimulem o desenvolvimento da consciência fonológica é uma estratégia didática valiosa na contribuição do processo de alfabetização. Ao brincar com as palavras, o foco de atenção das crianças recai sobre os recursos mais diretamente ligados aos

aspectos sonoros da linguagem, realizando reflexões sobre a dimensão sonora e não sobre o significado das palavras e sentido dos textos.

A consciência fonológica é uma habilidade metalinguística que pode ser desenvolvida gradualmente a partir de situações lúdicas experimentadas pelas crianças nas cantigas de rodas, jogos de rima, identificação de sons iniciais de palavras, sendo instruídas formalmente em atividades grafofonêmicas (PESTUN, 2005).

1.3 IMPORTÂNCIA DE INCENTIVAR OS PROFESSORES A DESENVOLVER A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A consciência fonológica deve ser divulgada e trabalhada com os professores, tanto de educação infantil quanto do ensino fundamental, pois é uma habilidade que, como vista anteriormente, é muito importante, pois auxilia e facilita o trabalho do professor e o aprendizado do aluno na aquisição da leitura e escrita.

De acordo com Scherer (2012), na escola, muito pouco se sabe sobre consciência fonológica, pois para muitos professores esta tem relação somente com a fala e linguagem e não com as questões pedagógicas. Várias pesquisas comprovam a relação entre consciência fonológica e a aquisição da escrita e da leitura, na qual as habilidades metafonológicas que a criança possui antes da alfabetização auxiliam na aquisição da escrita e essa auxilia no desenvolvimento de habilidades mais complexas, como a da consciência fonêmica.

Morais e Silva (2011) enfatizam que atividades que permitem que as crianças escrevam as palavras ao final dos jogos, auxiliam a tomarem consciência dos segmentos sonoros das palavras, materializando as unidades abstratas para elas.

Os professores devem ser capacitados na graduação ou formação continuada para terem conhecimentos sobre consciência fonológica, para entenderem a sua importância no desenvolvimento da criança, entenderem as atividades que realizam e as utilizarem cada vez mais com objetivos concretos.

Brandão e Leal (2011) fazem algumas sugestões para a educação infantil, mencionando que com as crianças menores é possível realizar atividades com canções rimadas, parlendas, leitura de poemas, aos quais podem despertar as crianças para os sons das palavras. Já, com as crianças maiores, sugerem os jogos e atividades que podem estimular a análise fonológica de palavras com e sem correspondência com a escrita, que chamam a atenção das crianças sobre sílabas, rimas, fonemas, levando-as a pensarem sobre um sistema de escrita alfabética. Podem sair da educação infantil sabendo que o que se grafa no papel tem

relação com a sequência de sons das palavras. Salientam que, no último ano da EI, muitas atividades de consciência fonológica podem ser realizadas de modo que haja reflexão concomitante sobre as palavras escritas.

Adams (2006, p 21) diz:

Sabendo que tantas crianças carecem de consciência fonológica e que ela é fundamental para aprender a ler e a produzir escrita alfabética, começamos a ver a importância de dar lugar à sua instrução. Na verdade, as pesquisas mostram claramente que a consciência fonológica pode ser desenvolvida por meio da instrução e, mais do que isso, que fazê-lo significa acelerar a posterior aquisição da leitura e da escrita por parte da criança.

Para Leal e Silva (2011), a reflexão sobre a dimensão sonora da linguagem pode ser desenvolvida por meio de exploração de gêneros textuais, como parlendas, quadrinhas, trava-línguas e poemas. Nessas atividades, a criança pode ser incentivada a perceber as similaridades sonoras e a prestar atenção à relação entre segmentos sonoros e seus correspondentes na escrita (letras, sílabas, palavras e frases), favorecendo a compreensão de que a escrita “nota” no papel são os segmentos sonoros das palavras e não os seus significados.

Morais (2012, p. 90):

Precisamos ter em mente que as habilidades fonológicas não se desenvolvem em função de um relógio biológico, que faria com que, por volta de certa idade, todas as crianças fossem capazes de fazer tais ou quais operações sobre os segmentos sonoros das palavras. Não, o que vemos, é que as oportunidades vividas, na escola e fora dela, são fundamentais para que os aprendizes desenvolvam determinadas habilidades fonológicas.

Concluindo, Capovilla e Capovilla (2000) nos trazem dados de que procedimentos para desenvolver a consciência fonológica podem ajudar as crianças com dificuldades na escrita, pois, geralmente, as crianças com dificuldades em consciência fonológica apresentam atraso na aquisição da leitura e escrita.

3 MATERIAL E MÉTODO

Esta pesquisa foi delineada de forma teórica e empírica. Cervo e Bervian (2006) trazem que o conhecimento empírico é o conhecimento do povo, é construído após ensaios e tentativas de erros e acertos, esse conhecimento também é chamado de senso comum.

De acordo com Gil (2008) apud Prodanov e Freitas (2013, p. 35):

[...] a dialética fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, uma vez que estabelece que os fatos sociais não possam ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais etc.

Inicialmente, foi realizado o levantamento bibliográfico sobre consciência fonológica e a elaboração do formulário.

Posteriormente, a pesquisa foi realizada com uma amostra de 38,46 % dos professores efetivos da educação infantil, na rede municipal de ensino de Maravilha, perfazendo um total de 20 professores. Os professores foram selecionados aleatoriamente, sendo entrevistados os que estavam em hora atividade no momento em que a entrevistadora estava nos Centros de Educação Infantil. Todos autorizaram a participação no estudo mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O instrumento de coleta de dados foi um formulário. “Formulário é uma lista informal, catálogo ou inventário, destinado à coleta de dados resultantes quer de observações, quer de interrogações, cujo preenchimento é feito pelo próprio investigador”. (CERVO, BERVIAN, 2006, p. 49).

O formulário foi composto por perguntas abertas e fechadas e sua aplicação ocorreu nos Centros de Educação Infantil do Município de Maravilha, em horário regular de aula, durante período de hora atividade dos professores e conduzidas pela fonoaudióloga da Secretaria Municipal de Educação do Município de Maravilha. Após o levantamento de dados realizou-se, então, a análise dos achados.

Para manter sigilo das pesquisadas foram utilizadas as sigla PQ1 a PQ20.

A abordagem desta pesquisa foi qualitativa e quantitativa, assim como, a análise e interpretação dos dados.

Foi uma pesquisa exploratória e explicativa. Gil (2008) define pesquisa exploratória a que tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos para que haja a compreensão. Por pesquisa explicativa, o autor define que há preocupação central em identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos, sendo a pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas.

3.1 RESULTADOS

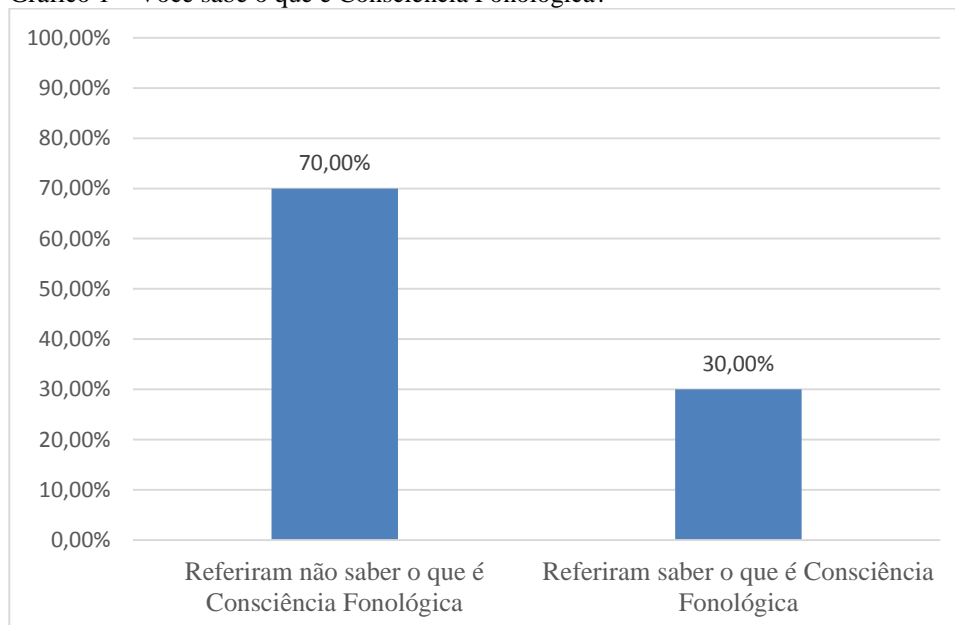
Após o levantamento do referencial teórico que nos mostra a importância da consciência fonológica para o desenvolvimento e aprendizagem da leitura e escrita apresentam-se aqui os resultados obtidos na pesquisa com os professores de educação infantil.

Os dados descritos foram utilizados para identificar se os professores da EI dominam os conhecimentos sobre consciência fonológica e quais conhecimentos apresentam a esse respeito; se receberam informações sobre consciência fonológica no decorrer da sua formação; se trabalham consciência fonológica com seus alunos e ao final verificar desafios e possibilidades de desenvolver a consciência fonológica na EI.

3.1.1 Você sabe o que é consciência fonológica?

Com o intuito de saber se os professores dominam ou tem conhecimentos sobre consciência fonológica questionou-se sobre tal assunto. Os resultados obtidos foram de que 70% dos professores referiram não saber o que é consciência fonológica e 30% responderam saber.

Gráfico 1 – Você sabe o que é Consciência Fonológica?



Fonte: a autora

Quando as respostas foram positivas, os professores conceituaram consciência fonológica, sendo que, 33,3 % associaram consciência fonológica ao conceito único de

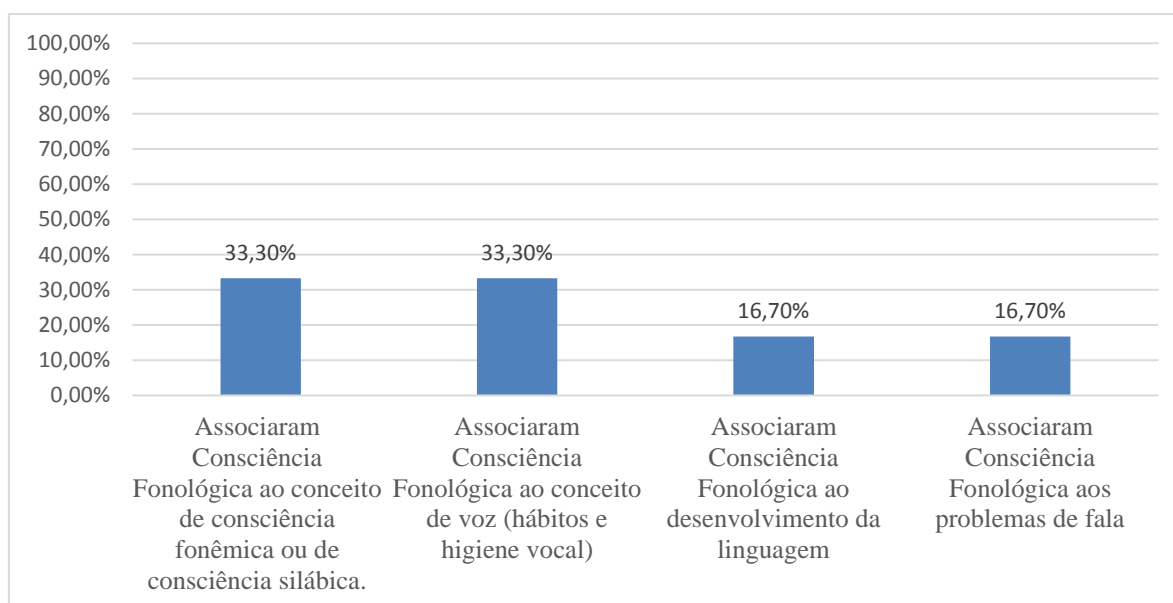
consciência fonêmica ou de consciência silábica; 33,3% associaram ao conceito de voz (hábitos e higiene vocal); já, 16,7 % associaram consciência fonológica ao desenvolvimento da linguagem e 16,7 % associaram a problemas de fala.

A associação de consciência fonológica ao conceito de consciência fonêmica é um fato referenciado na literatura, inclusive, vários autores falam sobre o cuidado em não confundir tais conceitos.

Leite e Morais (2012, p.21):

Como se pode ver, as habilidades de consciência fonológica se diferenciam não só quanto ao tipo de operação que o sujeito realiza em sua mente (separar, contar, comparar quanto ao tamanho ou quanto à semelhança sonora etc.), mas também quanto ao tipo de segmento sonoro envolvido (rimas, fonemas, sílabas, segmentos maiores que um fonema e menores que uma sílaba, segmentos compostos por mais de uma sílaba – como a sequência final das palavras janela e panela). E variam, ainda, quanto à posição (início, meio, fim) em que aquelas “partes sonoras” ocorrem no interior das palavras. Desse modo, não devemos nunca reduzir consciência fonológica à consciência sobre os fonemas das palavras.

Gráfico 2 - Conceitue Consciência Fonológica



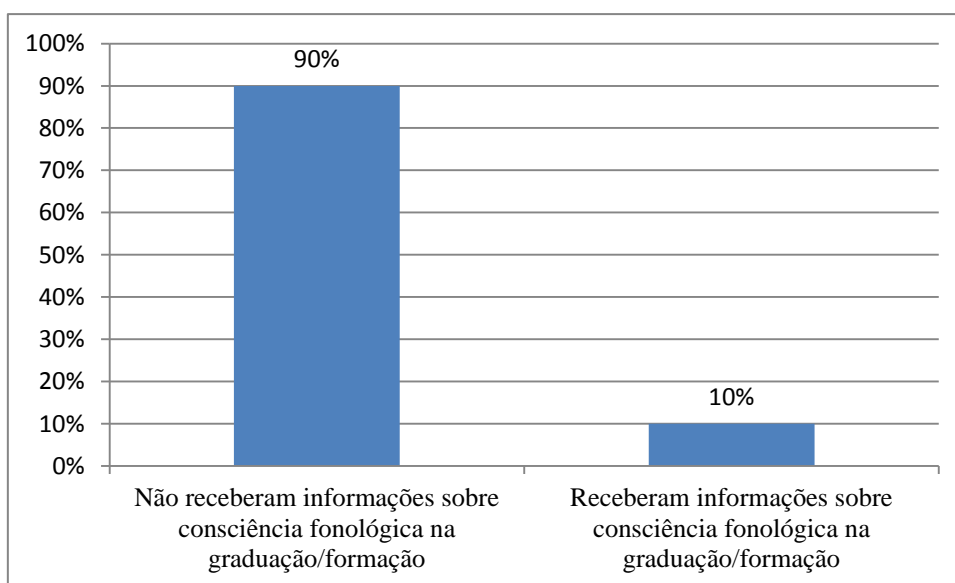
Fonte: a autora

Diante destes dados, fica claro que, mesmo que os 30% dos professores que referiram saber do que se tratava consciência fonológica, nenhum deles conseguiu conceituar e associar ao real significado.

3.1.2 Recebeu informações sobre consciência fonológica na sua graduação/formação?

A literatura traz que os cursos de graduação não oferecem aos alunos conceitos sobre CF, assim como, também dificilmente vê-se este tema sendo trabalhado nas formações continuadas. Este fato foi confirmado nas respostas das professoras, pois 90% referiram não ter recebido informações sobre CF nem na graduação, nem na formação e 10% referiram que receberam.

Gráfico 3 - Você recebeu informações sobre Consciência Fonológica na sua graduação/formação?



Fonte: a autora

Scherer (2012) nos traz dados de que consciência fonológica não costumava ser assunto em cursos de preparação de professores em nível de ensino médio e graduação, sendo abordado apenas em alguns cursos de especialização em alfabetização ou Psicopedagogia. E que em algumas instituições, as quais tem o profissional fonoaudiólogo, em seu quadro funcional, ocorrem oficinas e cursos de aperfeiçoamento com professores alfabetizadores para os atualizarem nessa área de conhecimento.

3.1.3 Você considera importante receber informações sobre consciência fonológica?

Apesar da maioria dos professores ter respondido não saber o que é consciência fonológica, 100% responderam achar importante receber informações. Nas suas justificativas, de maneira geral, acreditam ser importante para atualizarem-se, para aprenderem e obterem

mais conhecimentos para uma boa qualificação profissional, o que auxiliará na prática pedagógica.

3.1.4 Na sua prática, você utiliza cantigas de rodas, jogos de rima, identificação de sons iniciais de palavras, brincadeiras com diferentes sons?

Ao investigar se os professores fazem atividades de consciência fonológica, constatou-se que 100% deles utilizam tais atividades em sua prática, o que denota que utilizam essas atividades, mesmo sem saber que elas estimulam o desenvolvimento da consciência fonológica.

3.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Diante dos dados apresentados, conclui-se que o professor não tem conhecimentos sobre consciência fonológica e, conseqüentemente, sobre a sua importância para a alfabetização, apesar de utilizarem atividades que estimulem essa habilidade. Essa falta de conhecimento pode estar relacionada ao fato de não terem recebido informações sobre esse assunto na graduação ou posterior formação.

Destaca-se que todos os professores que participaram da pesquisa demonstram interesse em aprender o que é consciência fonológica. Isso é importante pelo fato de que para poder utilizar as atividades de maneira adequada e com um objetivo concreto, assim como no momento e na fase adequada, o professor precisa ter o conhecimento sobre o que é a consciência fonológica e quais são os seus benefícios para propiciar um processo de aprendizagem da leitura e escrita mais fácil e menos estressante para as crianças.

Scherer (2012, p. 24) afirma:

[..]o usual é que os professores utilizem atividades de consciência fonológica em sala de aula de forma implícita, isto é, muitos professores realizam atividades relacionadas a rimas e sílabas sem terem o conhecimento de que essas fazem parte do conjunto de tarefas de consciência fonológica e que são importantes para a aprendizagem dos alunos. Um dos motivos pode ser a falta de conhecimento do assunto [...].

Esses aspectos foram observados com todos os professores participantes, pois realizam atividades de cantigas de rodas, jogos de rima, identificação de sons iniciais de palavras,

brincadeiras com diferentes sons, mesmo sem saber conceituar exatamente quais as habilidades são estimuladas com estas atividades.

Nunes et al (2009) referem que condições extrínsecas e intrínsecas da criança são necessárias para que aconteça um bom desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, porém as condições extrínsecas podem favorecer uma aquisição mais fácil nesta etapa de evolução. Cita, que dentre estas condições extrínsecas, que podem favorecer o desenvolvimento da linguagem escrita, estão a exposição da criança as atividades que explorem a manipulação consciente dos sons.

Encerrando, Barcelos (2011, p.13) afirma que: “Por este motivo e não só, o ambiente educativo escolar deve proporcionar às crianças situações múltiplas que sejam ricas e estimulantes e possam permitir às crianças as suas descobertas e aprendizagens em relação à leitura e à escrita.”

CONCLUSÃO

Sendo consenso entre vários autores e pesquisadores, de que a consciência fonológica pode influenciar e auxiliar no processo de aprendizado da leitura e escrita e com os dados desta pesquisa, foi possível verificar que há defasagem no conhecimento dos professores em relação ao tema de consciência fonológica. Sugere-se novos estudos que demonstrem a efetividades desta habilidade e que os profissionais que lidam com as crianças, no caso, os professores de Educação Infantil tenham acesso a este conhecimento, utilizando-o em suas práticas.

A aplicação deste conhecimento pelos professores de EI será de grande valia, pois auxiliará no desenvolvimento das crianças, preparando-as para as etapas seguintes, conduzindo-as para um aprendizado mais eficaz da leitura e escrita, excluindo ou minimizando, possíveis dificuldades de aprendizagem e problemas sociais.

Conforme Leal e Silva (2011), o desenvolvimento dos jogos e atividades de consciência fonológica não visa à alfabetização precoce na EI, mas oportunizar as crianças que aprendam sobre as palavras enquanto brincam com elas, sem pressão.

Morais e Silva (2011) referem que favorecer o desenvolvimento da consciência fonológica nos anos finais da educação infantil faz com que as crianças comecem a aprender a ler e a escrever e a refletir sobre os segmentos sonoros das palavras mesmo quando a escola ainda não as está alfabetizando.

Scherer (2012, p. 119):

Tendo observado essa reciprocidade da relação entre consciência fonológica e alfabetização, conclui-se que atividades estimuladoras da consciência fonológica, aliadas ao ensino explícito do código alfabético, contribuem no processo de alfabetização, tornando o aprendizado mais concreto e consciente para a criança. Dessa forma, a criança é capaz de relacionar com maior facilidade a linguagem falada com a linguagem escrita e compreender como isso tudo ocorre enquanto se aprende a ler e escrever.

Concluindo, Adams (2006) refere que as avaliações do nível de consciência fonológica de crianças em idade pré-escolar predizem em muito seu futuro sucesso na aprendizagem da leitura, pois pode ser considerado o indicador individual mais forte do êxito que a criança terá ao aprender a ler – ou, ao contrário, da probabilidade de que não o consiga.

ABSTRACT

Phonological awareness is like as a necessary skill to literacy occur. Given this fact, the objective of this research was to understand the importance of phonological awareness for the development and learning of reading and writing and identify whether teachers of Early Childhood Education (ECE) dominate the knowledge of phonological awareness, since they are the professionals who can be stimulating in the development. The survey was conducted from literature and application form in a sample of 38.46% of constant teachers of early childhood education, of the Maravilha's municipal net of teaching, making a total of 20 teachers. The form was composed of open and closed questions and their application occurred in Early Childhood Education Centers of Maravilha City in regular class time during time period activity of teachers and was conducted by a speech therapist from Municipal Secretariat of Education of Maravilha City. The results were that the ECE's teachers have no knowledge of phonological awareness and not received them in her graduation / training. It follows, therefore, since graduation has not offered the concept of such content, the need to propose in continuing education courses work aimed at guiding teachers on phonological awareness and its importance for literacy.

KEYWORDS: Phonological Awareness. Early childhood education. Teachers. Literacy.

REFERÊNCIAS

- ADAMS, Marilyn Jager et al. Regina Ritter Lamprecht e Adriana Corrêa Costa. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre: Artemed, 2006. 215 p.
- ALVES, Ubiratã Kickhöfel. O que é consciência fonológica. In: LAMPRECHT, Regina Ritter et al. (orgs). **Consciência dos sons da língua**: subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa. 2. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2012. p. 29-41.
- BARCELOS, Tânia. **A aquisição da leitura e da escrita na transição do pré-escolar para o 1º ciclo do ensino básico**. 2011. 109 p. Dissertação (Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico) - Universidade dos Açores, Angra do Heroísmo – Portugal, 2012.
- BLANCO-DUTRA, Ana Paula. Instrumentos de avaliação de consciência fonológica. In: LAMPRECHT, Regina Ritter et al. (orgs). **Consciência dos sons da língua**: subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa. 2. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2012. p. 43-56.
- BLANCO-DUTRA, Ana Paula et al. Consciência fonológica e aquisição de língua materna. In: LAMPRECHT, Regina Ritter et al. (orgs). **Consciência dos sons da língua**: subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa. 2. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2012. p. 75-91.
- BLANCO-DUTRA, Ana Paula et al. Repensando as práticas pedagógica e clínica sob o enfoque da consciência fonológica. In: LAMPRECHT, Regina Ritter et al. (orgs). **Consciência dos sons da língua**: subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa. 2. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2012. p. 139-166.
- BRANDÃO, Ana Carolina Perussi; LEAL, Telma Ferraz. Alfabetizar e letrar na educação infantil: o que isso significa? In: BRANDÃO, Ana Carolina Perussi; ROSA, Ester Calland de Sousa (Orgs). **Ler e escrever na Educação Infantil**: discutindo práticas pedagógicas. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. cap. 1, p. 13-31.
- CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F.C. Problemas de Leitura e Escrita: Como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica. 4.ed. São Paulo: Memnon, 2000.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Education, 2006.
- COSTA, Liliana Fernandes da. **Um caminho a percorrer**: da linguagem oral à Linguagem escrita. 2012. 132 p. II Ciclo em Ciências da Educação. Universidade Católica Portuguesa, Braga – Portugal. Disponível em: <http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/11577/1/TESE_FINAL.pdf> Acesso em: 26 ago. 2015.
- DINIZ, Neusa Lopes Bispo. **Metalinguagem e alfabetização**: efeitos de uma intervenção para a recuperação de alunos com dificuldades na aprendizagem da linguagem escrita. 2008.

260 p. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LEAL, Telma Ferraz; SILVA, Alessandro da. Brincando, as crianças aprendem a falar e a pensar sobre a língua. In: BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa (Orgs). **Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. cap. 1, p. 13-31.

LEITE, Tânia Maria S. B. Rios; MORAIS, Artur Gomes de. **O Ensino do Sistema de Escrita alfabética: por que vale a pena promover algumas habilidades de consciência fonológica?** BRASIL. A aprendizagem do sistema de escrita alfabética. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. UNIDADE 3 | ANO 1. Brasília, 2012. Ministério da Educação.

MELLO, Regina Oneda. **Alfabetização e produção textual: implicações da consciência fonológica**. 2013. 158 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba, 2013.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. Ministério da Educação. FNDE. Ed. Melhoramentos: São Paulo, 2012.

MORAIS, Artur Gomes de; SILVA, Alessandro da. Consciência fonológica na educação infantil: desenvolvimento de habilidades metalinguísticas e aprendizado da escrita alfabética. In: BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa (Orgs). **Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. cap. 4, p. 73-91.

MOTA, Márcia Elia da. Considerações sobre o papel da consciência morfológica nas dificuldades de leitura e escrita: uma revisão da literatura. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRPEE)**, Campinas, v. 12, n. 2, p. 347-355, jul./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v12n2/v12n2a06.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2015.

NUNES, Cristiane et al. Consciência fonológica e o processo de aprendizagem de leitura e escrita: implicações teóricas para o embasamento da prática fonoaudiológica. **Revista Cefac**, São Paulo, 11(2), p.207-212, abr-jun. 2009.

PESTUN, Magda Solange Vanzo. Consciência Fonológica no início da escolarização e o desempenho ulterior em leitura e escrita: estudo correlacional. **Estudos de psicologia**, Natal, v. 10, n. 3, p. 407-412, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2005000300009>. Acesso em: 11 ago. 2015.

PESTUN, Magda Solange Vanzo et al. Estimulação da consciência fonológica na educação infantil: prevenção de dificuldades na escrita. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, Campinas, v. 14, n. 1, p. 95-104, jan./jun. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v14n1/v14n1a11>>. Acesso em: 11 ago. 2015.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas científicas do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo – RS: Editora Feevale, 2013.

ROVER, Ardinete; PEREIRA, Débora Diersmann Silva. **Diretrizes para elaboração de trabalhos científicos**. Joaçaba: Ed. Unoesc, 2013.

SCHERER, Ana Paula Rigatti. Conversa inicial. In: LAMPRECHT, Regina Ritter et al. (orgs). **Consciência dos sons da língua: subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa**. 2. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2012. p. 23-26.

SCHERER, Ana Paula Rigatti. Consciência fonológica na alfabetização infantil. In: LAMPRECHT, Regina Ritter et al. (orgs). **Consciência dos sons da língua: subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa**. 2. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2012. p. 109-119.

SIMÕES, Darcília. **Considerações sobre a fala e a escrita: fonologia em nova chave**. São Paulo: Parábola Editorial. 2006.

ZORZI, Jaime. **Falando e escrevendo: desenvolvimento e distúrbios da linguagem oral e escrita**. Curitiba: Editora Melo, 2010.